

Sede bons e caritativos,
e assim teréis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 14^o.

FRANCA (Estado de São Paulo), 5 DE JUNHO DE 1941

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Colaboradores: DIVERSOS

N. 614

CRISTO NA ARTE E NO CORAÇÃO

VINICIUS

A figura do Mestre é intraduzível. Não há pincel, por privilegiado que seja, capaz de reproduzi-la.

A arte consiste em copiar a natureza. A natureza de Jesus transcende a tudo que se conhece na Terra.

Imaginar a doçura da criança ao lado da profundidade do sábio; a humildade do simples aliada à fulguração do gênio; a candura da donzela a par da austeridade de um juiz intégerrimo; as blandícias das mãos extremosas confinando com a firmeza de uma vontade varonil; a personificação da justiça culminando na encarnação do amor, e teréis a imagem do Filho de Deus.

Quem ousará traçar as linhas e os contornos que necessariamente tal caráter imprimiu à matéria com que se fez visível e tangível no cenário humano?

Os artistas têm procurado concebê-lo sob os aspectos mais interessantes de sua vida terrena. De todos os quadros que conhecemos, o Cristo no Hórtio é o melhor que nos impressiona, enquanto ainda não satisfaça plenamente a visão íntima que Dêle fazemos. O Cristo de Velasquez e outros, o de Limpías, cuja fama, como obra de arte, é muito justificada, não nos aparam, não nos impressiona bem. Será talvez falta de cultura artística de nossa parte. É bem possível. Confundo é um quadro que não nos agrada. Apresenta o Cristo em agonia, trazendo estampado no rosto os estigmas indeléveis da dor em seu paroxismo. É o Cristo morrendo, despedindo-se do mundo com o — «*consu- matum est*».

É artístico, não há dúvida; mas, além de ser de um realismo brutal e feroz, não é, não pode ser a expressão da verdade quanto ao Mestre no transe da morte. Não dá idéia de Jesus com fidelidade conforme sinto, consoante afirmo para mim mesmo no meu interior. O quadro de Limpías imita perfeitamente um moribundo que se contorce, arquejante e dorido, lábios descoloridos, olhos revoltos nas órbitas.

Painel tético! Jamais minha alma sentiu o Cristo assim. Nunca meu entendimento concebeu o Mestre em tal atitude. É o Cristo morrendo como Ele nunca podia ter morrido. No entanto, poderão objetar: Jesus foi crucificado, foi um mártir que sucumbiu no patíbulo infamante. Sabemos de tudo isso; mas, que

nos importa uma vez que não é esse o Jesus que nos fala na alma? Todas as vezes que apelamos para Ele não é o moribundo que se debate nos estereos da morte, a figura que se apresenta em nossa mente. A imagem que ali sempre se desenha e que ali trazemos gravada profundamente é a do Cristo redivivo, amável, doce, plácido, sereno, irradiando vida e luz, graça e poder. Nunca O invocamos que não sentíssemos logo Sua influência através dos sublimes predicados que exornam seu adamantino caráter. Vêmo-Lo através da energia que nos fortalece nos momentos de fraqueza; vêmo-Lo através da luz que nos ilumina espalhando as trevas de nossa ignorância; vêmo-Lo através da graça que nos perdôa, que nos consola em nossas atribulações; vêmo-Lo através da mansuetude que acalma o arrebatamento de nosso espírito; vêmo-Lo através da generosidade que dulcifica nossos sentimentos; vêmo-Lo, finalmente, no amor que nos eleva, purifica e salva. Jamais o sentimento morto, vencido, impotente; porém, sempre cheio de vida, forte, varonil.

O que será que vêm os que O contemplam cravado na cruz? Em tal condição, só vejo, e disso me horrorizo, a iniquidade humana, tentando em vão, emudecer o Verbo divino na Sua obra de revelador da Verdade ao Mundo. Diante do Cristo vivo, nossa alma se curva reverente para acolher as impressões que a nosso respeito Ele transmite. Diante do Cristo morto, os homens levantam a cabeça para lamenta-Lo. Aqui, os homens se fazem juizes; ali é o Senhor quem reflete o juízo da soberana justiça. Por isso, muitos querem vê-Lo morto na tela a senti-Lo vivo no coração.

IMPRESSOS ??? "A NOVA ERA"

Antonio Interlandi

Cirurgião-Dentista

Dentaduras anatômicas, sem chapa. Processo de moldagem própria, não ferindo os tecidos da boca.

Rua Monsenhor Rosa, 261

FRANCA

10-7

PERFUMES e BANHOS

Emilia Soares de Souza
Copyright da SPES de S. Paulo

Com os primórdios da civilização veio até nossos dias o uso dos perfumes. Trouxeram, os cruzados, esse requinte de civilização do Oriente para o Ocidente, e desde então foi disseminado entre a humanidade o uso dos bálsamos, dos extratos e das essências.

No princípio eram os perfumes tirados de certos corpos aromáticos e principalmente das flores; mais tarde, a química se encarregou do artigo e grandes firmas industriais se dedicaram à exploração do comércio de perfumes, no mundo.

Hoje, é tão espalhada a moda de perfumar-se que deixa por vezes de ser usada como um "requinte de elegância" para se tornar uma "grande falta de gosto", quando não, uma enorme vontade de "sufoçar" o próximo...

Muita gente há que acha o perfume "um material feito para esconder" os diversos odores desagradáveis e naturais do corpo e por isso, "abstinentes ao banho quotidiano" onde a água e o sabão fazem um papel higienizante e também refrescante, "encharcam-se de água de cheiro" e, o resultado é a "confusão de odores", causa muitas vezes de desmaios e asfixias nas reuniões...

Há muitos indivíduos que não fazem o uso do banho não só diário como mensal e até anualmente. Há muito quem julgue que "cada vez que se lave a cabeça, perde-se um ano de vida" e, há muita gente boa que chega a perguntar ao médico:

— "Dr., então tomar banho todo dia não faz mal?"

Precisamos disseminar a noção de que o banho é um fator de higiene que se impõe a todas as pessoas e momento a nós habitantes de um país tropical. A água morna e o sabão já jamais fizeram mal a quem quer que fosse. O banho deve ser tomado todos os dias, especialmente pela manhã, com duração de cinco minutos, preferindo, se possível, o banho de chuveiro ao de imersão. O corpo, depois, deve ser bem enxuto, e friccionado a seguir com a própria mão, até que a pele fique um pouco avermelhada. O uso de um "desodorante" nas axilas e nos pés, também não faz mal a quem quer que dele necessite; pelo contrário, deixa a pessoa mais segura de si, torna sua companhia mais agradável, dando-lhe ao mesmo tempo uma deliciosa

ENFERMEIRA

POR L. F. BRAGA

Vinha, de longo tempo, embalando um sonho, um ideal sublime de abnegação. Vinha procurando ingresso numa escola que pudesse formar a minha profissão. Recorri então à diretoria de um estabelecimento que parecia facilitar a fornecer os desprovidos de bens materiais. Pedi-lhes que me favorecessem na oportunidade de matrícula na escola. E, como resposta da minha humilde rogativa, recebo a indifferente frase: "inscreva-se". Consegui transportar todos os obstáculos. Cheguei para mais perto do interrogatório a guisa de "exame social", comprovante das informações inúteis, das fichas recebidas das pessoas indicadas para tal fim, pela candidata. Nesse julgamento onde se espera encontrar, e devia ser de tolerância e justiça, depara-se com a orgulhosa imponência e o desdém! De algumas das participantes desse exame recebe-se palavras ásperas de uma severidade egoísta, de superioridade onde se espera encontrar corações bem formados no dever professo de dedicação e carinho, vê-se com tristeza a completa falta de caridade fraternal!

Fui para esse ultimatum com a alma iluminada pela esperança de realizar o meu belo ideal. Barram-me com um severo regulamento feito só para os desprovidos de altas recomendações!... Não lhes importam os atestados de boa conduta e da mais sã moral! Não lhes importam certificados de preparos intelectuais, certificados que dispensam quaisquer dúvidas, não sendo da época!

Fiz-lhes ver que depois demonstraria as minhas realizações a contento dos rigorosos regulamentos desse Estabelecimento, com o devido respeito e de pleno acordo com o período de estágio instituído para a finalidade de experiência.

Naquelas profissionais em que eu esperava confiante um acolhimento fraternal, caridoso, para as candidatas capazes e dignas de cooperar no mesmo ansio! Pessoas desprezadas, de vocação patente, encontro uma Diretora orgulhosa e prepotente, desprezando, não dando ensejo para que se formem novas turmas que virão a fazer frente aos seus interesses!

É muito bom censo que

sensação de bem estar. E, após essa "lullette", perfume-se, se quiser, mas com discreção.

não se admitam pretendentes de idoneidade duvidosa, incapazes, sem preparo suficiente para a continuação do curso a se fazer, porém desclassificam elementos que poderiam ser-lhes de bom auxílio e utilidade!

Essas destacadas profissionais que deviam ser o exemplo máximo da caridade, no desvelo para o seu semelhante, são o exemplo da arrogância, severidade e orgulho! Que contraste, meu Deus! Nesses corações é que imaginava serem alvinitentes como os seus uniformes singelos! Que contraste dos exemplos de Jesus! Jesus o mais humilde, o apanágio das virtudes!

Onde está o amor, o sacrifício, a abnegação? e tudo o que mais a profissão requer? Talvez em outros corações, que tive a ocasião de conhecer!...

Sou forçada a externar estes sentimentos, impressões de uma cruel realidade que matou em meu coração uma flor de ilusão!... Sentimentos incoitados, como gritos de revolta! Protestos, meu Deus, que eu quisera encontrassem ecos naqueles corações assim formados. Quisera fazer-lhes compreender a miséria das suas autoridades e ações! A podridão da matéria que alvas vestimentas cobrem!... Vêjam nos humildes, nos doentes que cuidam o seu semelhante, o seu igual, o seu próximo!... Vêjam nesse próximo o seu irmão, a mesma matéria!...

A profissão exige aparente indiferença? Convenho, num caso necessário, porém em muitos, não desprezo e asco! Tenham em mente que, de um instante para outro podem se tornar desvalidos, doentes repugnantes, pobres miseráveis!

Retratando assim, deviam amar o seu semelhante como querem sejam amados, na prática sincera do mandamento — "Ama o teu próximo como a ti mesmo".

Pouco lhes que me perdõem esta rude franqueza que vem de um grão de areia que estou certa que não vai ferir melindres superiores. Também lhes perdôo, porquanto, um grande mal poderá ser um maior bem! Cobrirei satisfeita, com pétalas perfumadas, a lembrança dos que mataram impedidamente essa mesma flor! Vocação que morreu!...

LEITOR AMIGO

AJUDE-NOS A PROPAGAR A DOUTRINA ESPÍRITA, CONSOLIDANDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL

FORMAÇÃO DA CONCIÊNCIA

ANTENOR RAMOS

Continuação

cisam de médico, mas sim, os enfermos. (Mateus, cap. IX, v. 10 a 12).

Os gentios e os samaritanos já eram criaturas mais acessíveis às grandezas espirituais; portanto, mais conversíveis, e essa conversão processar-se-ia a seu tempo com relativa facilidade, como o fruto que amadurece na época propícia.

É esse testemunho o temos por uma forma esplendente na parábola do bom samaritano que Lucas no cap. 10, vs. 25 a 37 está concebido nestes termos: "Levantando-se um doutor da lei, experimentou-o, dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na Lei? como lês tu? Respondeu ele: Amarás ao senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua força e de todo entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe Jesus: Respondeste bem; faz isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? Prosseguiu Jesus, disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de saltadores que, depois de o despirem e o espancarem, se retiraram, deixando-o meio morto. Por uma coincidência descia por aquele caminho um sacerdote; quando o viu, passou de largo. Do mesmo modo também um levita ao lugar e, vendo-o, passou ao largo.

Um samaritano, porém, que ia de viagem, aproximou-se do homem e, vendo-o, teve compaixão dele. Chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma hospedaria e tratou-o. No dia seguinte tirou dois dinários, deu-os ao hospedeiro e disse: Trata-o e quanto gastares demais, na volta eu te pagarei".

Remata o excelso Mestre perguntando: qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos saltadores? Respondo o doutor da lei, disse: Aquele que usou da misericórdia para com o ferido. Jesus, então, lhe aconselha: Vá-te, e faz tu o mesmo.

Estes ensinamentos constituem lições da mais elevada espiritualidade e do mais sacrosanto amor e caridade, que mistér se faz sejam difundidos por todos os quadrantes do Universo. É preciso que os incrédulos sistemáticos que não procuram evoluir-se, que os motejadores obstinados ou adversários gratuitos do Espiritismo científico conheçam, profundamente, a sublimidade dos ensinos da Terceira Revelação—O Espiritismo. É necessário que os homens se capacitem que não são o habito nem as vestes que infunde o sentimento de amor e de caridade para com o nosso próximo; mas sim exclusivamente, a cultura religiosa, porque religião é elevação de sentimento.

Os verdadeiros espíritas não se empolgam e nem se fascinam pelas pompas terrenas, tudo contemplam com a displicência, filha de uma convicção inabalável de que na terra nada mais são de que meros transeantes em busca da perfectibilidade eterna, e que portanto o maior bem que pratiquem é sempre pouco diante da bondade infinita do Criador!

É por isso que eles se comovem e sentem os seus corações consternados e cheios de misericórdia ao contemplar uma pobre criança prostrada ao leito e despida de recursos; um sexagenário atirado à rua da amargura nos últimos quartéis da sua existência terrena; um faminto que lhe estende as mãos suplicas e muitas vezes esquecidas, embora reconhecendo que são almas que prosseguem em suas provações em resgate das dívidas do pretérito, que não serão, absolutamente, ajustadas em purgatorios ou infernos, mas como nos ensinou Jesus: Aquele que não renascer, não entrará no reino do céu, e que Kardec, magnificamente parodiou, acrescentando: Nascer, viver, morrer, **PROGREDIR SEMPRE**, tal é a Lei.

Alguém, com o seu ceticismo ha de nos perguntar: Como é que o homem se eleva a sua perfeição individual pelo sofrimento nas múltiplas formas? Como é que ele cria por si só as possibilidades da sua própria Formação da Consciência por processos tão rudes? se também em outros seres inferiores, irracionais, vamos deparar com o sofrimento e até mesmo com deformações físicas aliadas a determinados sofrimentos?

Não, nos limitamos apenas em responder, que é porque tudo está sujeito ao mesmo princípio evolutivo, desde o micro até o macro, desde o infusório até o maior dos mundos luminosos que vemos e que

(Continua no próximo número)

Excertos Mediúnicos

MARCONI

Mariano Rango Daragona

Esse espírito que realizou três quartos de sua missão científica no planeta, parecendo aos mortais um verdadeiro semi-deus, vive no espaço melancolicamente, agitado...

Tal qual um general que tomba inesperadamente, quando lhe sorria a vitória longamente preparada, Marconi, o disciplinador das ondas fludificas, sentiu que a morte física interrompia o ultimo ato, o maior e o melhor, de seu apostolado espiritual. Qual? Aquele de fundir a alma humana num amplexo divino de fraternidade e de amor, ato de interpretar, finalmente, a frase do Cristo: "Amai-vos e perdoai-vos".

Já na guerra de 1914/18 ele fora obrigado a empregar suas forças inteligentes, na organização dos meios rápidos de comunicação entre os fatores bélicos, desde a vigília á atual situação que se havia feito apelo a seu genio creador para destruir, sempre e ainda, um inimigo da pátria. Mas ele que, como autêntico sábio, tinha convicção de pertencer ao mundo todo, mais que apenas a uma sua fração, começou a antever o fim da missão terrena.

Conciente, ou inconciente, viu sua alma nobilissima que percebia o aproximar-se fatal dum ciclo predestinado e deixou imergir-se no eplogio supremo, como a se libertar dum pesadelo. Mas sobrevive em si, lá em cima, um estado bilateral de consciencia: o que o reata ás paixões planetarias, e outro que o eleva para as mais puras glorias imortais.

Dá o atual seu estado de melancolicamente agitado...

Não é mistério para quem quer que seja como Marconi possuía, já, o segredo de paralisar as forças motrizes da viação terrestre e aerea, dando ensejo, assim, aos mais fortes de suprimirem rapidamente os mais débéis. É possível a nós do espaço compreender, hoje, duas cousas, que a vós mortais escaparam, que no pensamento do genio era tremenda a luta entre a conservação e a destruição do próximo. Quantas vezes ele vacillou diante do aperfeiçoamento desse novo instrumento de guerra que, implicitamente, aniquilaria para sempre o valor do combatente. E deve-se a esta sua vacillação não ter o instrumento terrível, previsto qual "raio da morte", saído do cérebro do creador, para entrar no campo da acção. O genio tinha agora uma consciencia.

Mas a outra cousa que vós, mortais, não comprehendestes, é a que se sobrepõe, sempre, eternamente a vontade de toda creatura, quando em luta íntima sobre a vida e a morte do próximo. Essa outra cousa é DEUS, ainda que vós o ridicularizeis, o negareis, como o Melistofeles que quis roubar a alma de Fausto. Gounod e Boito não poderiam ser mais buítes ao cantar o "De profundis" do primeiro. Marconi, o irradiador central da harmonia físico-astral, que tinha experimentado num con-

vívio espiritual científico de Londres o contacto vocal com seu pai "morto", como ele próprio tornou público, não poderia, com as mesmas mãos creadoras, destruir a onda divina que fazia dele uma antena luminosa e gloriosa, em beneficio da Humanidade.

E foi assim que, numa manhã de vida gloriosa, sentiu o aproximar-se da Parca, talvez quando sonhasse desvendar, pouco a pouco, os mistérios do Infinito.

Si não que, permanecia nele o perigo do genio destruidor, e Deus o chamou a Si, para melhor vir a entender sua missão nobilissima, a qual, longe de estar terminada, se aperfeiçoará no Céu, para retornar á Terra, mais pura e classica do que ontem.

No ano 2.000 Marconi será, indubitavelmente, o missionario perfeito de uma humanidade mais perfeita, sobre o seculo da de hoje; restos de carne fraticida. Eis o que afflige o Genio no espaço.

CAUSA E EFEITO

Benedito G. do Nascimento

Ao sofrer a reacção de seus erros, logo exclama o homem, perguntando a si mesmo porque sofre, quando não atribue o nome de injustiça aos acontecimentos desagradáveis que o vitimam.

Outros, não satisfeitos com a colheita da má semente que espalharam, quantas vezes cogitam, revoltados, de um meio de vingar-se, se seus males provem da acção de outrem, preparando assim outros acontecimentos, talvez mais desagradáveis ainda, a que se obrigam sujeitar-se, como reacção de seus novos erros.

Há um proverbio antigo, mui interessante, que o homem conhece, mas não applica em seu beneficio: "Quem semeia ventos colhe tempestades".

Teve razão Jesus, quando disse á humanidade, por intermédio de seus discípulos: "Mas a quem comparei os homens desta geração? A quem são semelhantes? São semelhantes aos meninos que, assentados na praça, clamam uns aos outros e dizem: "Tocamo-vos flauta e não dançastes, cantamo-vos lamentações e não chorastes!"

Pois o homem está sofrendo todo o dia as consequências de seus abusos, as reacções de seus erros, e no entanto não se corrige.

É como a criança daninha que quanto mais apanha mais dano faz.

Mas nós já não nos podemos absolutamente igualar ás crianças, pois parece que já somos bem velhos, que vimos de longe; é justo portanto que nos coloquemos no lugar que nos compete e só ajamos com critério, como homens de juizo, ao menos para justificar com as nossas acções as experiencias adquiridas através das inumeras existencias que contamos no nosso passado.

Tenhamos sobretudo cuidado, porque poucos são os dias que nos restam para a nossa reforma, a não ser que queiramos sujeitar-nos ás graves consequências que aguar-

Jardins da Infancia

Gustavo Marcondes

Por criteriosas observações e experiencias chegou-se á conclusão de que a eficiencia do curso primário—alicerce de todos os outros—muito depende da base que a criança possíe ao iniciar os estudos. Por sua vez, a boa ou má condição do aluno, ao ingressar nas escolas primárias, está subordinada a várias causas. Mas de um modo geral, aquele que vive em ambiente são e inteligente leva muita vantagem, sobre o que cresce em meios ignorantes e falhos de recursos. Isto se verifica, facilmente, por meio de confrontos. Geralmente, a criança bem cuidada e que convive com pessoas instruidas revela maior facilidade de apreensão e maior aproveitamento nos estudos.

Por isso mesmo, seria obra de grande beneficencia auxiliar as crianças que não contam com esses favores. Com a função de jardins da infancia anêxos aos Centros Espiritas, alguma cousa se poderia fazer nesse sentido. Tais organizações não exigem grandes recursos financeiros e iriam cooperar em beneficio da educação da infancia desprotegida e, muita vez, abandonada. As sédes dos Centros, quando bem localizadas, em zonas centrais ou próximas de bairros operários, poderiam ser aproveitadas para tal fim.

Uma jovem de preparo elemental, paciente e de boa vontade, estará apta para exercer a função de professora de escola pré-primária. As mães pobres, empregadas ou sobrecarregadas de obrigações domesticas, teriam um pouco de sociego, porque seus filhinhos ficariam, por algumas horas, sob os cuidados de pessoas solícitas e responsaveis, evitando assim as más companhias de rua e outros inconvenientes.

Procuramos fazer sempre alguma cousa em favor de encarcerados e asilados. É sobre o sentimento, não devemos, entretanto, esquecer que a criança educada, difficilmente, no futuro, será candidata á cadeia ou asilo, pela soma de recursos morais e intellectuais que adquire. Portanto, façamos hoje, com menos sacrificio e melhor resultado, aquilo que deveremos fazer amanhã, com maiores dispêndios e menores beneficios, a favor do inválido ou criminoso, gerado pela ignorancia, que se torna um pesado fardo á sociedade.

Fundemos jardins da infancia, acolhendo assim os pequeninos, em nome de Jesus.

dam os rebeldes no julgamento final, os quais estão sujeitos a ser desterrados para planas inferiores, onde irão sofrer irremediavelmente o choro e o ranger de dentes, por indignos de voltarem para cá, uma vez o mundo transformado.

Se o gráu de nossa perfeição ainda não nos poudé garantir habitação em melhores mundos, jamais devemos perder o direito de voltar aome-nos a este, que por sua vez também está predestinado a tornar-se futuramente um reino de Deus.

Nem mais um ai!
Com INSTANTINA
a dor se vai.



Instantina
corta os resfriados
e alivia as dores.

Dr. J. Matias Vieira

Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Assinatura por 12 meses 15\$000
" " 6 " 8\$000

SEÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se
Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidária, em parte, com as idéias expandidas por seus colaboradores
Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.



Agencia Ford

Possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço tecnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo Franca

Bordados

Na mais interessante variedade acompanhados de todas as explicações, aparecem sempre em ARTE DE BORDAR, a revista de bordados e arte aplicada. Pedidos à Caixa Postal, 880, acompanhados das respectivas importancias—Preço 3\$000.

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

- ALLAN KARDEC
O Evangelho—O Livro dos Médiuns
O Livro dos Espíritos—O Céu e o Inferno—A Gênese—Obras Póstumas enc. 10\$
O que é o Espiritismo enc. 5\$
O Princípio da Espiritista enc. 4\$
A Prece enc. 4\$
- DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
Marieta bch. 7\$ enc. 10\$
- DR. BEZERRA DE MENEZES
A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$
- ESTRELLITA JUNIOR
As Minas de Sincorá br. 6\$
O Mendigo do Presídio br. 5\$
- VICTOR HUGO
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 7\$ enc. 10\$
Do Calvário ao Infinito « br. 9\$ enc. 12\$
Redenção (rm.) br. 7\$ enc. 10\$
- MÉDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$
- Conde J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu br. 9\$ enc. 12\$
- MIGUEL VIVES
O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$
- ANGEL AGUAROD
Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$
- ELIAS SAUVAGE
Mireta br. 4\$ enc. 6\$
- CARLOS IMBASSAHY
A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$
Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$
- DR. A. LOBO VILLELA
Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$
- CELESTINA ARRUDA LANZA
O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$
Espírito das Trevas br. 9\$ enc. 12\$
- A. LETERRE
Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

- DR. PAUL GIBIER
Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$
O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$
- ALFONSE BUÉ
Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$
- GUERRA JUNQUEIRO
Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
Versos Mediunicos
Rimas de Além Túmulo br. 4\$
- MANOEL PIZARRO
Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$
- BITTENCOURT SAMPAIO
Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$
De Jesus p/as Crianças br. 2\$ enc. 4\$
- MANOEL ARAO
O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$
- CONAN DOYLE
A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$
- PADRE MARCHAL
Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$
- COMUNICAÇÕES
Convite á Felicidade br. 2\$
- GUSTAVO MACEDO
Religiões Comparadas br. 6\$
- DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporâneo 7\$
- AMALIA DOMINGOS SOLER
Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 7\$ enc. 10\$
- Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
Jesus — Corpo Flúídico br. 3\$
Catecismo Espírita br. ed. 1\$ cnt. 50\$
Preces e Explicações br. ed. 1\$ cnt. 45\$

- FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$
Brasil Coração do Mundo
Crônicas de Além Túmulo (Humberto de Campos) br. 5\$ enc. 7\$
A Caminho da Luz br. 4\$ enc. 6\$
Cartas de uma morta br. 4\$
Emanuel br. 4\$ enc. 6\$
- ERNESTO BOZZANO
Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$
Pensamento e Vontade — A Metapsíca Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. ed. 7\$
- LÉON DENIS
Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$
O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$
O Problema do Ser do Destino e da Dór br. 8\$ enc. 10\$
Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$
No Invisível br. 9\$ enc. 12\$
O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 6\$
O Além e a Sobrevivência do Ser br. 2\$ enc. 4\$
O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$
Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$
- ANTOINETTE BOURDIN
Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$
- ANTONIO LIMA
O meu diario cart. 3\$
O Espiritismo na infancia cart. 3\$
O Evangelho das crianças cart. 3\$
O Coração de Jesus 2\$
A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$
Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$
Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

- JULIO CESAR LEAL
A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$
- VINICIUS
Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$
- PAUL BODIER
A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$
- WILLIAM CROOKES
Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$
- ANTONIO LUIZ SAYÃO
Elucidações Evangelicas enc. 10\$
- ZILDA GAMA
Elegias Douradas (poesias) br. 3\$
- LUIZ JACOLLIOT
O Espiritismo na Índia br. 4\$
- EDWARD GREEN
O Espiritismo br. 5\$
- ALMIRANTE A. THOMPSON
Evolução dos Mundos br. 6\$
Arte de Viver br. 4\$
O Despertar de uma Nação br. 5\$
Subtilezas br. 10\$
- A. WILM
Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$
- DR. CARLOS P. DE CASTRO
O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$
- ALFRED ERNY
Psichismo Experimental enc. 8\$
- LEOPOLDO CIRNE
Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$
- Encaregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/ou valor e mais o porte, (15000 por volume) endereçados a "A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

Um apêlo

aos nossos amigos e confrades, assistentes e a todas as pessoas que compreendem a solidariedade humana

A Casa de Saúde "Allan Kardec", instituição que vem prestando inumeráveis serviços aos infelizes acometidos pelas enfermidades mentais, e que tem socorrido milhares de criaturas desprotegidas de recursos materiais, encontra-se, de quando em vez, na sua jornada humanitária, em sérias dificuldades para manter o elevado número de abrigados, na maioria indigentes, arrebanhados pelas ruas e meios pobres, necessitando apelar às almas caridosas um óbulo de qualquer natureza, afim de ser empregado em benefício de mais de duas centenas de enfermos.

Mómente nos tempos atuais em que os gêneros de primeira necessidade estão por preços elevadíssimos, vê-se a Instituição na contingência premente de vir a público implorar um auxílio que reverta em meio de subsistência aos desamparados da sorte.

Aos nossos confrades fazendeiros, a todos que mourejam na lavoura, aos amigos, confrades, assiantes de "A Nova Era", ao povo em geral, sem distinção de classes e de crendos, pois que a caridade não tem pátria e nem bandeira religiosa, estendemos o mesmo brado fraterno em prol dos necessitados.

A provedoria da Casa de Saúde, tendo em vista ampliar o quadro de sócios, já de há muito em funcionamento, cuja renda mensal tem remediado muitas aperturas, está empenhada na sua ampliação, partindo as mensalidades de \$1000 em diante.

Para tal encargo, designou o nosso confrade e distinto colaborador, sr. Vicente Richinho, que se entenderá com todos que desejarem cooperar com uma importância módica ao alcance de todas as bolsas.

Certo de que este apêlo encontrará eco em todos os corações bem formados, a Deus também apelamos para retribuir bênçãos de paz e prosperidade a todos que praticam o amor ao próximo.

1
PROCEDENTE de Lisboa aportou ao Rio de Janeiro, a bordo do navio português "Serpa Pinto" o dr. Almerindo Lessa, que se tem notabilizado em seu país pelos estudos de sexologia e especialmente do educção sexual. Em nome do Círculo Brasileiro de Educação Sexual, onde o ilustre visitante vai realizar uma série de conferencias, foi s. s. recebido, a bordo, pelo dr. José de Albuquerque, presidente dessa instituição. O dr. Almerindo Lessa que vem comissionado pelos hospitais civis de Lisboa e pela Ordem dos Médicos Portugueses em sua estadia no Brasil, visitará Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

2
O CENTRO Espírita "Vicente de Paulo", com sede em Cruzeiro, Estado de S. Paulo, comunicou-nos, para o exercício de 1941-1942, elega e empossou a seguinte Diretoria:

Presidente, Romualdo J. Monteiro de Castro (releito); vice, Frederico Nascimento Pereira; Lo secretario, Risolino Ramos (releito); 2.º secretario, Eugenio H. Fernandes; Lo tesoureiro, Hermes dos Santos Moura; 2.º tesoureiro, Palmira Goló Montenegro de Castro; bibliotecario, Jonas Jordán; diretor do Recreativo, Romualdo Bagioni; diretores do Albergue: Avelino Antonio Valim e Mario Mazuk; diretoras da Assistência Social: snras. Laura, Vitalina, Isaura Judite, Matilde, Albertina, Ana, Tereza e Maria; diretoras do Catecismo: Maria de S. Jardim e Biosa N. Pereira; zeladoras: Maria Rosaria, Benedita e Ana Borges de Almeida; comissão fiscal: cel. José de Castro, Manuel de Almeida Filho e Benedito N. da Silva; diretores dos trabalhos espirituais: Fernando Moura, José Jardim e Cristiano Jung.

Gratos pela comunicação e nossos votos de prosperidade aos nossos dirigentes do Centro confrade.

3
TEMOS em mãos, oferta da Livraria do Progresso Espírita Brasileira, o volume, "O Protestantismo e o Espiritismo".
Trata-se da obra de Benedito Afonso da Fonseca, já do conhecimento de nossos leitores, pois, tivemos-nos oportunidade de referir, em data anterior à mesma.

Aparece agora o livro do sr. Benedito Afonso da Fonseca, em 2.ª edição, revista, corrigida e melhorada.

Aproveitamos da ocasião para aconselhar novamente aos leitores e confrades, a leitura desse volume, que, constitui uma vibrante, concisa e documentada resposta ao folheto, "O Espiritismo e o Evangelho".

A nota adição é como a primeira, da Livraria da Federação Espírita Brasileira.

4

A 24 DO mês p. passado, festejou sua data natalícia, o pequeno leitor de "A Nova Era" Olo Francellino que completou 9 anos de uma feliz e promissora existência.

O aniversariante é filho adotivo da exma. srna. da. Sebastiana Caldeira, nossa prezada confreira, residente em Atibaia.

Nossas felicitações e augúrios de um venturoso porvir.

5

O GRANDE Conselho da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, com sede em Niterói, participa-nos que a 16 de novo Administração para o período de 31.3.941 a 31.3.942.

A solenidade de posse, teve lugar a 21 do mesmo mês, sendo empossados, os seguintes membros diretivos:

Presidente, sr. Tomaz de Aquino; vice, Amélio Chamberlain (Presidente do Grande Conselho); Lo secretario, João Antonio M. Oliveira (Secr. do Grande Cons.); 2.º secret., sta. Hilda de Freitas (secret. do orfanato "Dr. March"); 3.º secret., Edgard Moreira Simão (secret. da Assis. aos Necessit.); Lo tesoureiro, Egídio Lima da Costa; 2.º tesour., Otavio de Oliveira e Silva.

Conselho Técnico-Administrativo—Conselheiros:—José da Silva Vidinha, Francisco G. Chacon, Ernesto Lopes Teixeira, João Pires Ribeiro e Walter Zulmíro Pereira de Castro.

A nova administração elegeu os Diretores de suas Seções e os seus Serviços, sendo os mesmos empossados.—São os seguintes:

José da Silva Vidinha, Diretor Geral do orfanato "Dr. March"; Francisco G. Chacon, Diretor geral da Assistência aos Necessit.; Ernesto Lopes Teixeira, Diretor do Serviço de Educação e Cultura; Walter Zulmíro P. de Castro, Diretor do Serviço de Propaganda e Publicidade; João Pires Ribeiro, Diretor do Serviço de Instrução e Ensino.

Gratos pela comunicação e nossas preces ao Altíssimo para que a nova administração prossiga em seus trabalhos ativos, no sentido de propagar e difundir cada vez mais, a nossa doutrina espiritual.

6

APÓS longo sofrimento, desincarnou no dia 30 p. p. neste estado, a rua Afonso Pena, a irmã Tereza Gonzales Lozano, cuja existência de 74 anos, foi um exemplo de lutas e sacrifícios contínuos.

Deixa numerosa prole, destacando-se o nosso dedicado confrade Manuel Maturana, membro do centro espírita "Amor e Caridade".

Antes da saída do feretro da sala mortuária, usou da palavra o nosso companheiro de redação sr. José Russo, que num improvisto substancial, discorreu sobre a vida futura em face do problema da morte, espalhando consolações na alma dolorida dos familiares.

Numeroso cortejo levou até ao cemitério os despojos carniais da irmã que terminará a sua tarefa material. Ao Creador elevamos as nossas preces para auxiliar o seu espírito a desenvolver-se dos laços materiais.

7

RECEBEREMOS a revista "Luz e Caridade", órgão do Centro Espírita de Braga, e que tem por diretor o sr. Silvério Cunha e proprietário o sr. Manuel Graça.

O presente número apresenta farta colaboração de interesse geral a todos os nossos confrades e leitores.

Luz e Caridade várias vezes, transcreveu artigos incertos nossa magnífica exalburção espiritista.

8

A "Casa de Saúde Allan Kardec" desta cidade, de quando em quando tem recebido donativos valiosos provenientes de mãos amigas

DR. LUIZ RAMOS FILHO
EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO
Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras
Instalação para exames completos de **RAIOS X**
Atende chamado para outras localidades
Consultorio: Ed. Diederichsen—2.º andar, salas, 258, 257 e 256
RIBEIRÃO PRETO

e caridosas que, na plena expansão de seus nobilíssimos sentimentos filantrópicos, preferem guardar um significativo e exemplificante anonimato.

Ainda agora, vem de lhe ser endereçada uma expressiva carta, acompanhada da importância de 50\$000, destinada ao conforto e amparo dos infelizes internados. A Casa de Saúde, por nosso intermédio, agradece penhoradíssima o valioso óbulo e faz fervorosas preces ao Altíssimo para que dispense emas bênçãos e graças a essa mão amiga e anônima que cultua, no mais elevado grau, a verdadeira caridade cristã.

9
DE acôrdo com o Decreto 2079, os possuidores de rádio-recepção, que ainda não pagaram o registro obrigatório, em selo postal, criado pelo Decreto 21.111, de 1.º de março de 1932, dentro do primeiro trimestre do ano, estarão sujeitos à multa de 25\$000 e a falta deste pagamento, dará lugar à cobrança executiva.

10
REALIZA-SE domingo p. vindouro, no Estádio da A. A. Francana, um magnífico jogo de Bola ao Cesto entre o quadro local e o quinteto de Saldes de Oliveira.

11
A 25 DE maio p. passado, desincarnou o espírito da exma. srna. d. Laura Lima Barci, esposa do sr. Aldo Barci, comerciante nesta praça.

O seu sepultamento foi bastante concorrido, dado o geral conceito que a extinta desfrutava em nossa sociedade.

Paz e bem aventuração ao seu espírito, são as preces de "A Nova Era", dirigidas ao Altíssimo.

12
O CENTRO Espírita "Euripedes Barsaunoff" de Ituiutaba comunica nos que a 15 de junho de 1941, às 7.30 horas procederá à inauguração de sua nova sede, estando para isso, organizado um programa de fundo espiritista.

Gratos pelo convite recebido e nossos votos de constante prosperidade ao Centro confrade.

13
ESTREOU ontem, nesta cidade, nos salões da Associação dos Comerciantes gentilmente cedido por sua Diretoria, a Companhia Nacional de Comédias, Dramas, Skets e Variedades, "Tic-Tac".

A Companhia "Tic-Tac" é composta de elementos nacionais, e dadas as suas exibições em outras cidades do País, vem precedida de fama. Apresenta ótimo e selecionado elenco artístico, constituindo um dos mais recentes sucessos do teatro ligeiro.

Ontem, em sua estréia, foi apresentada a comédia "Amor

sem Ciúmes", além de magnífico ato variado.

Todos os espetáculos da Companhia serão abrilhantados pelo Lider Jazz.

Para hoje, a Companhia organizou um seleto programa que por certo agrada plenamente ao público francano.

Aguardemos o espetáculo desta noite, que por certo, constituirá mais um triunfo da Companhia artística ora em estadia nesta cidade.

Crisól Anímico

Nem sempre a caridade é o que se apregoa—uma esmola. Ela, em sua verdadeira acepção é um pouco mais do que isso: há, nela, algo de transcendental, de divino. Reune a vontade de dar, afeição. Um veludo em sua flor, com matizes tão alacres que irrisam cores sublimes; uma lágrima ao mesmo tempo que um sorriso. Os evangelistas consideraram-na uma prova de amor; resumiu João, o vidente, a divindade nessa única palavra—Deus é amor.

Temos variantes humanas que bem revelam o alcance dessa qualificação. Quem ama, dizemos nós, está enamorado de alguém. Uma fisionomia humana está alhures preocupando sua mente, fluindo em seu sangue que está desejos.

A caridade é, pois, esse ápice de desejos do bem; esse sentimento delicado de participação nas dores alheias; esse anêlo sublime de contemplação dedicada.

Enamorado de Deus, têm os caridosos a concentração de seus desejos em derredor do bem, que ele é. Aura bendita envolve os que sentem refinamento de vontade.

Plasmaram os gregos, a caridade, numa escultura de um menino sem braços, alimentando em sua boca, com mel, uma abelha ferida.

Para a caridade não há fraccos, que não mereçam amparo; nem há fraccos que não possam agir...

Harmonia sublime do bem, a caridade plasma em nossos corações as imagens divinas, que vai, aos poucos, afeiçoando-nos ao supremo bem.

Dóres, angustias, misérias, nos rodeiam; mas essas dóres, essas angustias, essas misérias, são acordes maviços da eternidade, que a terra harpeja para adorar a Deus...

JOVE

Livros d' "O Pensamento"
Preços de catalogo
Serviço de reembolso—Cx. 65-Franca

A Prisão de Ventre, Doença que tende a desaparecer de a desaparecer

Até há pouco tempo a prisão de ventre era um mal quase generalizado. Rara era a pessoa que não se queixava dos seus desagradáveis sintomas: evacuações insuficientes, às vezes 2, 3 dias ou mais sem funcionamento intestinal, cabeça pesada, tonteiças, boca amarga, falta de apetite, falta de disposição. Além disso era grande a contribuição da prisão de ventre para o aumento dos casos de arteriosclerose, doenças dos rins, do coração, etc.

A prisão de ventre tende porém a desaparecer com a divulgação cada vez maior de JURUBIL o preparado que estimula a função biliar do fígado e normaliza cientificamente os intestinos.

JURUBIL é tomado na dose de uma drágebra ao almoço e outra ao jantar, com a dieta conveniente, que vem indicada na bula.

Milhares de doentes que sofriram há longos anos de prisão de ventre e que tomaram JURUBIL com certa desconfiança viraram-se completamente curados e espontaneamente se converteram nos mais entusiastas propagandistas, espalhando por toda a parte os benefícios desse maravilhoso remédio.

JURUBIL

é um produto científico do Laboratório MARGEL DO RIO DE JANEIRO